



PAULO PONTE

PINTURA

AP'ARTE
GALERIA DE ARTE



PAULO PONTE

9LvB

Intitulando-se o “poeta dos sons”, Beethoven representa o génio transformador, inconformado com a realidade, que luta pela liberdade artística, de escolha, política, de credo e a individual em todos os aspectos da vida.

Compôs 398 obras, mas seriam as sinfonias o foco da sua energia, tornando-se o paradigma do género.



A Primeira

Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

A sua música espelha a crença no triunfo do espírito do indivíduo, ao sobrepor a expressão pessoal à forma tradicional, rompendo as bases do Classicismo e abrindo, desta forma, o caminho para o Romantismo.

"O resumo da sua obra é a liberdade, a liberdade política, a liberdade artística do indivíduo, a sua liberdade de escolha, de credo e a liberdade individual em todos os aspectos da vida".

Beethoven compôs 398 obras, mas seriam as sinfonias o foco da sua energia, tornando-se o paradigma do gênero.



Sinfonia da Transformação
Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

Do nosso ponto de vista, a Segunda Sinfonia de Beethoven está ancorada na estrutura e tradição Clássica, mas para os seus contemporâneos exibiu algo transformador e chocantemente inovador, tornando-a a derradeira sinfonia do Classicismo. É o despertar de algo mais denso, mais rico em conteúdo, que obriga a serem criados novos caminhos. Muito provavelmente, o desfrutar do contacto com a natureza, que tanto gostava, influenciou a colorida composição, surgindo pela primeira vez numa obra sinfónica, um Scherzo, uma “brincadeira”, em contraste absoluto com o dramático período da sua vida. Mas, Beethoven, é a demonstração do despertar de uma força interna, com capacidade de transformação em algo maior, a Música.



Eroica

Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

Ao ouvir a Terceira Sinfonia de Beethoven, Haydn exclamou “Não sei se gosto, ou não... mas de facto, a partir daqui a Música mudou para sempre.”

E mudou mesmo. A obra marca o fim da Era Clássica e o começo da Era Romântica, dando voz a uma filosofia, a um ideal social, à admiração de um herói dentro de cada um, que luta por um mundo melhor, representado através da mais longa e grandiloquente sinfonia escrita à data, na qual são extrapolados os limites da harmonia.

O herói, que chegou a comandar uma das maiores nações do mundo pela força de carácter e genialidade, tornar-se-ia um comum mortal no momento em que sucumbiu à ganância e à vaidade e se auto-declara imperador. Estes pecados capitais anularam a admiração de Beethoven por um Napoleão Bonaparte libertário e revolucionário, lançando-o à violenta substituição do título da Sinfonia Bonaparte por “Eroica, composta para celebrar a memória de um grande homem”. Fica a obra que não morre.



Sinfonia Celestial
Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

Beethoven sabia que, além da beleza e da harmonia, os efeitos sonoros tinham um grande impacto na criação e representação de ambientes. A Quarta Sinfonia é a expressão da alegria e espontaneidade, através da absoluta perfeição da forma. Berlioz caracterizou-a como uma “doçura celeste” e Robert Schumann como “uma esbelta donzela grega entre os gigantes nórdicos”. Beethoven com a sua sonoridade única transporta-nos a um mundo irresistível, arrebatador de sentimentos e emoções.



Sinfonia da Vitória
Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

Três notas curtas repetidas e uma longa, são provavelmente o fragmento musical mais conhecido da história da música. Podia ser o destino que bate à porta, ou as trombetas do Dia do Juízo final, ou o canto de um pássaro, mas é apenas o motivo inicial que de forma explosiva dá origem aos quinhentos compassos do primeiro andamento. A Quinta Sinfonia emana o gênio de Beethoven, o seu pensamento, as suas dores, cóleras, sonhos, desesperos e entusiasmos, mas também, os seus ideais políticos. A energia, ritmos e motivos da Quinta Sinfonia remetem-nos à Revolução Francesa e aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, transformando-se num “Chant de la Victoire”, um hino da vitória triunfal.



Pastoral

Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

Na sua sexta Sinfonia, tal como indica o subtítulo “Memórias da vida no campo, mais a expressão de sentimentos que pintura descritiva”, Beethoven leva-nos numa viagem onde a Natureza fala pelas vozes da orquestra, não através de sonoridades imitativas, mas onde tudo é subentendido a partir de uma atmosfera que expressa o seu amor pela mesma.

O início da jornada no campo é marcado pelo despertar de sentimentos, que nos levam a seguir encantados com o que vemos, com os pássaros que ouvimos, pela brisa que sentimos, até nos juntarmos à alegria dos que festejam o fim da tempestade, através de uma doce expressão de felicidade e grandiosidade.

Beethoven faz nascer o sol dentro de cada um, lembrando-nos que somos parte da Natureza, tocando-nos no ponto mais essencial a essa compreensão: o sentimento.



Apoteose da Dança
Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

Na sua Sétima Sinfonia, Beethoven, aposta na pulsação, torna o ritmo e o som, mais do que materiais de construção melódica, mas a matéria primordial, que de forma autônoma, se transforma em elemento expressivo, capaz de criar e explorar a temática musical. Romain Rolland designou a sinfonia como uma “orgia de ritmos”, enquanto Richard Wagner, apaixonado por o que ouvia, a apelidou de “A apoteose da Dança”. Ao seguir o seu próprio caminho, Beethoven anunciava, mais uma vez, o futuro da música.



A Pequena Sinfonia
Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

A alegria, vivacidade e elegância da Oitava Sinfonia, remetem-nos para padrões do Clasicismo, como o tratamento temático, o colorido e a dimensão. Mas ao serem aplicados de forma transgressiva e com ironia, deixam de representar um retorno, mas talvez, a conclusão de um ciclo e um olhar para o passado de forma divertida e com humor. Beethoven está pronto para, mais uma vez, nos levar a uma nova dimensão.



A Sinfonia da Alegria
Tinta acrílica em tela, 100 x 100 cm

A Nona Sinfonia de Beethoven é a Criação em si.
A partir do nada, somos transportados para outra dimensão, na qual são criados o ideal estético e humano, que nos levam em direção à união fraterna e ao sublime. Beethoven, mais uma vez, leva a música mais longe, conseguindo, agora, superar-se a si próprio, ultrapassar os limites do tempo e gravar a sua obra na Memória da Humanidade.

Madame&Mademoiselle

A beleza sempre foi um possível fim da arte, mas nunca suficiente para a definir ou para ser a razão da sua existência.

Kant afirmava que “Uma obra de arte não é a representação de uma coisa bela, mas a representação bela de uma coisa”, é sempre contrariado pelas inumeráveis representações que nunca conseguiram, nem conseguirão, aproximar-se da infinita beleza original.

A beleza, essa, está na fragilidade que é a sua força, na maravilhosa diferença que é a sua igualdade, a qual encaixa e completa formando um todo.

Esta é uma homenagem às mulheres, às amigas, namoradas, companheiras, que são o meu sol, as minhas tempestades; o meu açúcar, as minhas especiarias; o meu encontro, a minha perdição; o meu sonho, a minha loucura.



Madame LP
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdlle Clau
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdile JAz
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdle Clo
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdlle ViB
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdle AC
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdlle PAT
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdle T
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdle Su
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



Mdlle AR
Tinta acrílica em tela, 150 x 100 cm



O Amor
Tinta acrílica em tela, 169 x 169 cm

Não se contém, porque se transforma sucessivamente.
Não se cansa, pois recria-se interminavelmente.
Nunca se esforça, porque se renova em força.
Domina-lo...é como tentar parar uma onda.

PAULO PONTE

Nasceu no Porto, em Agosto de 1969. Estudou na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, sendo formado em Comunicação Visual, na área de Design Gráfico, pela ESAD.

2016 é o ano de regresso a uma das formas de expressão predilectas, a Pintura. São, agora, reflectidos os temas que preenchem e marcam a sua vida, a Música e a Filosofia. Como homenagens e, se de alguma forma possível, representam retribuições pelo prazer de viver, pela compreensão e valorização da Humanidade, mas, principalmente, pela Criatividade.

Em 2017, é convidado para participar em exposição colectiva na Ap'Arte Galeria.

É seleccionado para a 2ª Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Gaia.

Expõe a colecção “Por Amor” na Casa da Música, no Porto.

Participa em exposições nas galerias Baganha, Mendo e Vera Lúcia.

Em 2018 realiza exposição individual na Ap'Arte Galeria, apresentado as colecções Por Amor & Sinestesia.

Em 2019 participa na 3ª Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Gaia.

É orador convidado para apresentar o seu trabalho no TEDx Matosinhos.

Em 2020 realiza exposição individual na Galeria Atmosfera M Porto, apresentando a colecção Madame & Mademoiselle.

Exposição de Paulo Ponte, realizada pela AP'ARTE Galeria, de 25 de Setembro a 30 de Outubro 2021



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221
4050-381 Porto-Portugal
tlf: 351 220 120 184
tlm: 351 93 887 88 03
e: geral@apartegaleria.com
w: www.apartegaleria.com